Interdisciplinaridade: desafios de ensino e aprendizagem

Marise Nogueira Ramos

Diretora de Ensino Médio

O Ensino médio deve ser planejado em consonância com as características sociais, culturais e cognitivas do sujeito humano referencial desta última etapa da Educação Básica: adolescentes, jovens e adultos. Cada um desses tempos de vida tem sua singularidade, como síntese do desenvolvimento biológico e da experiência social condicionada historicamente. Por outro lado, se a construção do conhecimento científico, tecnológico e cultural é também um processo sócio-histórico, o ensino médio pode configurar-se como um momento em que necessidades, interesses, curiosidades e saberes diversos confrontam-se com saberes sistematizados, produzindo aprendizagens socialmente e subjetivamente significativas. Em um processo educativo centrado no sujeito, o ensino médio deve abranger, portanto, todas as dimensões da vida, possibilitando o desenvolvimento pleno das potencialidades do educando.

No atual estágio de construção do conhecimento pela humanidade, a dicotomia entre conhecimento geral e específico, entre ciência e técnica, ou mesmo a visão de tecnologia como mera aplicação da ciência deve ser superada, de tal forma que a escola incorpore a cultura técnica e a cultura geral na formação plena dos sujeitos e na produção contínua de conhecimentos.

As relações nas unidades escolares, por sua vez, expressam a contradição entre o que a sociedade conserva e revoluciona. Essas relções não podem ser ignoradas, mas devem ser permanentemente recriadas, a partir de novas relações e de novas construções coletivas, no âmbito do movimentosócio-econômico e político da sociedade.

Com este referencial, propomos discutir as possibilidades de se repensar o Ensino Médio na perspectiva interdisciplinar. Consideramos importante que cada escola faça um retrato de si mesma, dos sujeitos que a fazem viva e do meio social em que se insere, no sentido de compreender sua própria cultura, identificando dimensões da realidade motivadoras de uma proposta curricular coerente com os interesses e as necessidades de seus alunos. Afinal, a escola faz parte do conjunto social em que está inserida e deve se comprometer, também, com seus projetos. Sem nunca esgotar em si mesma, a dimensão local pode ser uma dimensão importante do planejamento educacional, integrado a um projeto social comprometido com a melhoria da qualidade de vida de toda a população.

O projeto curricular interdisciplinar

Assentado sobre as bases ética e política do projeto escolar e sobre o princípio da interdisciplinaridade, acreditamos que o currículo, como dimensão cultural, epistemológica e metodológica deste projeto, pode mobilizar intensamente os alunos, assim como os diversos recursos didáticos disponíveis e/ou construídos coletivamente. Pressupomos, com isso, a possibilidade de se dinamizar o processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva

dialética, em que o conhecimento é compreendido e apreendido como construções histórico-sociais.

Tomando os objetivos das áreas de conhecimento organizadoras da educação básica, vemos que os estudos na área de códigos e linguagens visam à compreensão do significado das letras e das artes; dar destaque à língua portuguesa como instrumento de comunicação; acesso ao conhecimento e exercício da cidadania. O eixo curricular dessa área pode ter como referêcnia a construção do sujeito nas relações inter-subjetivas e coletivas mediadas pelas linguagens.

Os estudos das ciências da natureza e da matemática devem destacar a educação tecnológica básica e a compreensão do significado da ciência. Um eixo de organização dos conteúdos pode ser a complexidade e o equilíbrio dinâmico da vida no processo de desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade.

A área de ciências humanas e sociais assenta-se sobre a compreensão do processo histórico de transformação da sociedade e da cultura, podendo se organizar em torno do eixo da cidadania e dos processos de socialização, na perspectiva sócio-histórica.

Algumas abordagens metodológicas podem conferir ao currículo uma perspectiva de totalidade, respeitando-se as especificidades epstemológicas das áreas de conhecimento e das disciplinas. Propomos a organização dos planos de estudo de forma interdisciplinar, sugerindo que o processo pedagógico tenha como base: o trabalho sistematzado com leituras de publicações diversas; a produção própria e coletiva dos textos; a utilização intensa da biblioteca; o uso de diversos recursos pedagógicos disponíveis na escola; a exploração de recursos externos à escola (os cinemas, os teatros, os museus, as exposições etc); a investigação de problemas de ordem sócio-econômica, do ponto de vista histórico, geográfico, sociológico, filosofico e político; a realização de atividades práticas (laboratórios e visitas de campo); o uso de acervos e patrimônios histórico-culturais da região.

Assim, a possibilidade de se abordar pedagogicamente as atividades cotidianas está em considerá-las referências que auxiliem os professores entre si e em sua interação com os alunos, em seus dialógos interdisciplinares, para a definição de objetivos e projetos comuns e articulados, no processo ensino-aprendizagem.